

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA: OLHARES DA FORMAÇÃO INICIAL

Leticia Santana de Paula

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail: leticiasantanamoranguinho@gmail.com

Ana Letícia Alves Chaves

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail: lethchaalves@gmail.com

Amanda Medeiros Pelúcio

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail: amandapelucio@gmail.com

Douglas Lima Ferreira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail: douglasdlimaqwe@gmail.com

Eryck Dieb Souza

Docente – Prefeitura Municipal de Pindoretama

E-mail: eryckdieb@gmail.com

Raianny Lima Soares

Docente – Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail: raianny.soares@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: Este trabalho se constitui a partir de um recorte de nosso projeto de Iniciação Científica intitulado “A Documentação Pedagógica e a intencionalidade do professor de Educação Infantil: uma pesquisa-formação com professores de Cascavel, Beberibe e Pindoretama” e versa sobre a Intencionalidade Pedagógica e a constituição da docência na Educação Infantil ainda na formação inicial. **Objetivo:** Analisar o papel da intencionalidade pedagógica para a constituição da docência na Educação Infantil, a partir dos olhares da formação inicial. **Métodos:** Para tanto, inspirado na metodologia da Pesquisa-Ação, orientadora do projeto de Iniciação Científica, contou com reuniões semanais para discussão da temática a partir de estudos teóricos, estudos de caso e relatos de experiências em atividades docentes. **Resultados:** Evidenciou a relevância da Intencionalidade Pedagógica para a formação inicial do professor de Educação Infantil, a partir das reflexões que possibilitam construir uma prática docente comprometida com o protagonismo infantil. **Considerações finais:** Desta feita, o olhar sobre a docência potencializado pela Intencionalidade Pedagógica corrobora com a docência reflexiva, dialogada e que se faz a partir dos estudos, experiências e relações que construímos ao longo da caminhada professoral.

Palavras-chave: Docência na Educação Infantil; Intencionalidade Pedagógica; Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil vem construindo nos últimos anos um importante trabalho de defesa dos direitos de aprendizagens das crianças por meio da reflexão e aperfeiçoamento das compreensões teóricas e desenvolvimento da prática pedagógica em creches e pré-escolas (OLIVEIRA ET AL, 2019).

O parecer CNE/CEB 20/2009 (BRASIL, 2009) defende que as práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil sejam intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, potencializando o desenvolvimento integral e indissociável das muitas dimensões sob as quais as crianças experienciam o mundo. Na intencionalidade pedagógica, portanto, o professor imbrica suas compreensões sobre a Educação Infantil, sua imagem de criança, a percepção sobre as múltiplas linguagens pelas quais se expressa, a maneira como percebe a indissociabilidade entre cuidar e educar, “transformando espaços em ambientes” (MEC/SEB/UFRS, 2009, p.91) onde seja possível identificar as especificidades de quem habita e pertence.

Esta intencionalidade pedagógica se constitui também por meio do olhar que lançamos ao vivido. Madalena Freire nos diz que:

não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo cegueira. Para romper esse modelo autoritário, a observação é a ferramenta básica nesse aprendizado da construção do olhar sensível e pensante (FREIRE, 1996, p. s/p).

Os olhares, portanto, se constroem e se entrelaçam no coletivo. Nas vivências que cada professor traz consigo, naqueles que passam por nós. São saberes que se organizam individual e coletivamente e, na formação inicial, ganham ainda mais relevância no desejo coletivo em aprender a professorar, nas expectativas que se formam a cada experiência vivida, nas frustrações que se apresentam durante os percursos, mas, também e principalmente nos diálogos com diferentes gerações de professores e seus respectivos “olhares sensíveis e pensantes”.

Assim, o contexto mobilizador desta pesquisa se descortinou a partir das leituras e discussões sobre documentação pedagógica e intencionalidade pedagógica na educação infantil, bem como das vivências e discussões sobre prática docente na Educação Infantil, nas quais vivenciamos o cotidiano das escolas, observamos a prática docente e delineamos nossas primeiras práticas enquanto professores de Educação Infantil.

Esta seria a compreensão do “trabalho docente como práxis, em que a unidade teoria-prática se caracteriza pela ação-reflexão-ação [...] só como práxis o professor aprende, compreende e transforma a situação do ensino ao mesmo tempo em que é transformado por ela (CALDEIRA e AZZI, 2000, p. 107). É neste processo de reflexão que o professor pode gerar

mudanças que busquem a coerência das intervenções realizadas. Contudo, as autoras ressaltam que a práxis é um processo construído paulatinamente que em muito é influenciado pela formação acadêmica.

Essas itinerâncias têm sido vivenciadas, progressivamente, com o anseio de aprender próprio de quem habita o espaço do encantamento pelas infâncias e pela formação de professores, desde cedo, no campo da Universidade. E, a partir delas, passamos a ponderar sobre as experiências desenvolvidas com as crianças, os espaços escolhidos, os registros já realizados nas vivências anteriores, os registros das ações realizadas pelos professores regentes, forma como eram/deveriam ser potencializá-los e como poderia evidenciar ainda mais os percursos vividos, narrados e sentidos pelas crianças, não apenas pelo registro em si, mas também por outras formas de olhar e comunicar as histórias de cada uma, ressaltando a singularidade de suas descobertas, e entendendo que todas estas ações são norteadas por uma concepção de criança, de infância e de educação infantil.

Desta feita, lançamos a conjectura de que, na formação inicial, a intencionalidade pedagógica tem fundamental importância, uma vez que o professor em formação compreenda que todas as escolhas didáticas realizadas terão em vista sua intencionalidade pedagógica e, com isso, sua imagem de criança, infância e educação infantil, sobre a relevância de se discutir e refletir acerca de sua prática pedagógica.

Para tanto, nos questionamos: qual o papel da intencionalidade pedagógica para a constituição da docência na Educação Infantil na formação inicial dos pedagogos? Nesta perspectiva, objetivamos analisar o papel da intencionalidade pedagógica para a constituição da docência na Educação Infantil, a partir dos olhares da formação inicial.

METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa foi pautado abordagem qualitativa acerca do papel da intencionalidade pedagógica para a constituição da docência na Educação Infantil na formação inicial dos pedagogos. A caracterização da pesquisa a partir da natureza qualitativa melhor se adequa ao cenário evidenciado na medida em que “implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível [...]” (CHIZZOTI, 2003, p. 221).

Este contexto de estudo se organizou a partir das reuniões semanais do projeto de Iniciação Científica intitulado “A Documentação Pedagógica e a intencionalidade do professor

de Educação Infantil: uma pesquisa-formação com professores de Cascavel, Beberibe e Pindoretama”. Nestes encontros, realizamos leituras e discussões sobre livros, artigos científicos, contextualizamos com o que diz a legislação educacional para a educação infantil, produzimos escritas coletivas e temos como produto final a realização de um curso de formação para professores de Educação Infantil dos municípios supracitados.

Durante estas discussões, sentimos a necessidade de revisitar experiências com a docência na Educação Infantil, vividas em contextos propostos por disciplinas curriculares do curso de Pedagogia, tais como Didática, Educação Infantil, Práticas Pedagógicas e Curriculares na Educação Infantil e Estágio Supervisionado na Educação Infantil. A necessidade dessa revisita foi exatamente dialogar sobre como a docência descrita nas produções teóricas reverbera em ações práticas dialogadas com as crianças, suas experiências, interações e brincadeiras.

“O que seria interessante dialogar com o professor de Educação Infantil? De que forma ele percebe sua prática pedagógica? Qual sua concepção de criança, infância e educação infantil? Como realiza a escolha e planejamento de propostas com as crianças?”, foram alguns dos questionamentos realizados durante essas discussões. Os registros dessas indagações foram realizados e, coletivamente, decidimos que os próximos encontros precisavam ressaltar elementos dessa prática pedagógica, tendo como mote os questionamentos evidenciados, bem como o exercício de olhar criticamente para a prática que desenvolvemos e que intencionamos desenvolver.

Assim, a cada semana, a partir das discussões teóricas e dialogadas com a legislação educacional, evidenciávamos elementos das vivências e da relação com a prática pedagógica, ressaltando pontos a serem observados nas práticas dos professores, recorrendo à estudos de caso e situações problematizadoras mas também refletindo sobre o olhar docente que estamos construindo nesse percurso de observação, a partir da percepção sobre a prática pedagógica na Educação Infantil.

O olhar problematizador, a escuta atenta e o desejo de entendimento sobre os relatos evidenciados tem fundamental importância são pilares de sustentação em uma pesquisa que se debruça sobre a intencionalidade pedagógica do professor de Educação Infantil, sobretudo, pela possibilidade de olhar para o estudo e a pesquisa também sob a perspectiva da formação e, mas também de nossa constituição como pesquisadores, elementos da pesquisa-formação, a qual orienta o desenvolvimento do nosso projeto de pesquisa. Entendemos que esta escolha se revela repleta de enunciados que sinalizam a necessidade de reflexão sobre a prática, mas também de

uma escuta sensível aos saberes evidenciados coletivamente, as experiências vividas, as relações constituídas e reflexões realizadas, elementos essenciais que compõem a intencionalidade pedagógica.

A essência da pesquisa se encontra exatamente neste diálogo reflexivo sobre o contexto como dispositivo formativo (MACEDO, 2004), mobilizador de uma prática que se (des)organiza na reflexão sobre o vivido, potencializando saberes de formação. A intenção é que ao observar a trajetória construída na graduação, observemos nosso percurso formativo e vivências pedagógicas com a “curiosidade epistemológica”, que instiga a observar o processo pelo qual foram e são formadas, com rigorosidade e liberdade para ver, ouvir, entender as posturas do outro, em suas multirreferências (FREIRE, 2013; MACEDO, 2010).

Os dados foram analisados no revisitar das pautas de reunião, nas produções escritas após as leituras e reflexões práticas, nas narrativas evidenciadas, dialogadas com o estudo e discussões sobre intencionalidade pedagógica na Educação Infantil. Estas possibilidades revelaram-se muito importantes para que pudéssemos revisitar nossas compreensões e tecer novas considerações a respeito da docência na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das proposições de estudo teórico, discussão, análise de estudos de caso e situações problematizadoras acerca da prática pedagógica na educação infantil, bem como sobre experiências exitosas no uso da Documentação Pedagógica evidenciou o papel essencial da intencionalidade pedagógica na docência na Educação Infantil.

A disposição dos materiais, a organização dos espaços, a ênfase no processo de cada descoberta e, mesmo as práticas estereotipadas, comunicam as intenções pedagógicas do professor, uma vez que toda ação educativa constitui uma intencionalidade pedagógica (ZABALA, 1998). Tratamos, nestas discussões, de uma intencionalidade pautada no respeito à potência do pensamento infantil, seu protagonismo e centralidade na ação pedagógica, os quais são referenciados a partir da Intencionalidade Educativa.

Isso porque a intencionalidade pedagógica pode ser observada, sentida, resignificada não apenas na materialidade, mas também na postura docente, no acolhimento e sensibilidade, que o convida à a refletir e, por vezes, redimensionar a prática pedagógica no fiar das múltiplas narrativas trazidas pelas crianças, inspirando no dizer de Formosinho e Formosinho (2019) o pensar e o fazer pedagógico, explicitando os passos que o professor trilhará no diálogo constante “entre a teoria e a práxis” (p.32), que problematiza contextos cotidianos.

Potencializar esse olhar desde a formação inicial corrobora com o exercício de uma prática pedagógica refletida, implicada e dialogada, que busca o rompimento das barreiras do fazer docente centralizado no adulto, oportunizando, em muitos momentos o revisitar, refazer e ressignificar de percepções sobre a docência em creches e pré-escolas.

Trata-se de compreender e incorporar a uma teoria pedagógica no diálogo com a realidade vivenciada, questionando, contrapondo e ressignificando a ação docente cotidiana e coletivamente, por meio da observação-registro-reflexão (FOCHI, 2016), com as vozes que se entrelaçam no fazer pedagógico do educador – das crianças, dos companheiros de trabalho, das famílias.

Dialogar com os pares sobre essa temática foi essencial para que percebêssemos que a intencionalidade educativa diz respeito ao fazer docente, desde as relações que estabelecemos, ao planejamento, escolha de materiais e espaços, mas também e principalmente nas histórias e vivências deste professor, seu olhar sobre o mundo. Um professor mobilizador de ambientes e experiências, sensível às múltiplas linguagens das crianças, de suas descobertas de ser/estar no mundo, um professor que compreende a especificidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil (MEC/SEB/UFRS, 2009).

Para isso, se faz necessária a escuta com todos os sentidos, como um contexto de escuta (RINALDI, 2020), ver ouvir, sentir, narrar, viver respeitosamente os processos de cada indivíduo envolvido nesse processo de descobrir(-se), de fazer-fazendo, reinventado, ressignificando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a Intencionalidade Pedagógica é um convite necessário ao professor de Educação Infantil que se compreende no inacabamento (FREIRE, 2013), e que se encontra em constante reflexão sobre a postura docente assumida em uma prática pedagógica como organismo vivo, contextualizado e reflexo de nossas compreensões sobre a vida, sobre os contextos que nos formam e nos cercam

Este exercício deve, portanto, ser contínuo e construído nas interlocuções estabelecidas nas reflexões teóricas, nos diálogos estabelecidos com os pares, mas também e, principalmente, tendo como princípio a escuta e o respeito às crianças, suas potencialidades e ação criativa nas múltiplas linguagens pelas quais se expressam. Devemos destacar, entretanto, que embora urgente e necessário, este exercício também passa pelas “desconstruções” de muitos dos saberes e certezas que carregamos conosco e que nos foram reafirmados ao longo de nossas trajetórias

formativas, normalmente pautadas nas pedagogias transmissivas.

Registramos que, cientes do papel essencial desta categoria para o desenvolvimento da prática pedagógica na Educação Infantil, esta pesquisa deve atender novas vertentes, tais como a implementação de um curso semipresencial para professores da região para que possamos dialogar de maneira ainda mais colaborativa com professores já atuantes nesta etapa da educação, sobre suas práticas docentes, sobre a Intencionalidade Pedagógica, bem como acerca do papel da documentação pedagógica nas práticas dos professores de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/SEB nº20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009.

CALDEIRA, Ana Maria Salgueiro; AZZI, Sandra. Didática e construção da práxis docente: dimensões explicativa e projetiva. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2003.

FOCHI, Paulo. **A Documentação Pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. 2019. 347f. – Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Educação, São Paulo (SP), 2019.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos**. 2ª ED. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

OLIVEIRA [et al], Zilma Ramos de. O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2019. (3ª Edição).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Pedagogia-em-Participação: em busca de uma práxis holística. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; PASCAL, Christine. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação**. Porto-Alegre: Penso, 2019.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação**. Salvador: EDUFBA, 2004.

_____. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de

orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** Brasília, 2009.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. (9ª Edição).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.